

Ensino de alemão em tempos remotos: o trabalho com criação de vídeos

German teaching in remote times: working with video creation

Dorotea Frank Kersch 

Universidade do Vale de Rio dos Sinos – UNISINOS – Rio Grande do Sul - Brasil

Jaqueline Schabarum 

Universidade do Vale de Rio dos Sinos – UNISINOS – Rio Grande do Sul - Brasil



Resumo: Em março de 2020 as aulas de todos os níveis foram suspensas. As instituições de ensino que voltaram tiveram de optar pelo modo remoto, mas nem todas estavam preparadas. Neste artigo, discute-se uma proposta desenvolvida com alunos do ensino médio, que visava a sensibilizá-los à diversidade linguística que caracteriza a cidade em que vivem. O objetivo é analisar em que medida os alunos conseguem explorar a multimodalidade na criação de vídeos e como eles tratam a questão da valorização linguística e da (re)significação de suas identidades. Os resultados mostram a importância de, nesses tempos de trabalho remoto, envolver os alunos em atividades que lhes sejam significativas. Além de usar a modalidade escrita e falada da língua estrangeira, utilizaram-se de diferentes modos para mostrar quem são e como se inserem no mundo em que vivem.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Multimodalidade. Língua alemã. Identidade. Criação de vídeos.

Abstract: In March 2020, classes at all levels were suspended due to COVID-19. The educational institutions that returned had to choose the remote mode, but not all were prepared. In this paper, we discuss a project developed with high school students, which aimed at sensitizing them to the linguistic diversity that characterizes the city in which they live. The aim is to analyze the extent to which students are able to explore multimodality in the creation of videos and how they deal with the issue of linguistic valorization and the (re) signification of their identities. The results show the importance of, in these times of remote work, involving students in activities that are meaningful to them. In addition to using the written and spoken modality of the foreign language, they used different ways to show who they are and how they fit into the world in which they live.

Keywords: Linguistic diversity. Multimodality. German language. Identity. Video creation.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 deixará marcas profunda na humanidade. Parafraseando Raul Seixas, foi ano em que a terra parou. No que diz respeito à educação, todas as aulas, em todos os níveis, tiveram de ser suspensas. No Rio Grande do Sul, isso aconteceu em meados de março. As instituições de ensino que voltaram tiveram de optar pelo modo remoto. Nem todos estavam preparados para essa situação que ninguém imaginara que poderia acontecer. Aguçou-se, então, a necessidade de ressignificar a sala de aula e o que se faz(ia) nela. Se nossas aulas já tinham de dar conta de toda a hiperconectividade que os alunos experimentavam fora delas, depois dos impactos da COVID-19 na sociedade de um modo geral e na educação de modo particular, isso será ainda mais premente.

A pandemia tem nos revelado as desigualdades sociais cada vez maiores que somente as instituições ensino, independente do nível, é capaz de atenuar. Tem nos mostrado também que aqueles que têm acesso a uma internet de qualidade e têm espaço adequado para estudar sentem uma necessidade incrível de afeto, de valores, de sentimentos de esperança, de envolvimento em algo que faça sentido para suas vidas nesse momento que nos fragiliza a todos. E mesmo com carências de todas as ordens, a escola pode (e precisa ser aparelhada e preparada para tal) ajudar a preencher esses vazios. Mas ela é insuficiente. Segundo Figueiredo (2020), a escola é

Insuficiente, porque o conhecimento humano aumenta a ritmo vertiginoso, tornando obsoleto o que é hoje novo e seguro, e não há escola que possa acompanhar uma tal explosão de saber. Insuficiente, porque cada vez há mais contingências e incertezas que não podem ser superadas com o conhecimento existente. Insuficiente, porque o próximo futuro será muito distinto do presente, mas ninguém sabe como é que ele será.

Nesse contexto complexo, em que tanto nos é exigido, voltamos nosso olhar para uma sala de aula de alemão, numa escola privada confessional

no interior do Rio Grande do Sul, em que a professora, uma das autoras deste artigo, teve uma semana para se adaptar à nova realidade. O ano mal tinha começado assim também ela começava a sensibilizar os alunos para todo o repertório linguístico e cultural em que se acham inseridos. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC, inclui como competência a ser alcançada pelos estudantes o conhecimento, a valorização e a participação em práticas interculturais. Outra competência a que a BNCC dá destaque relaciona-se à cultura digital, a qual consiste em “compreender e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria”. (BRASIL, 2018). Sendo assim, os estudantes precisam começar a produzir conhecimento e deixar de apenas recebê-lo pronto. Para que isso ocorra, é fundamental apropriar-se das tecnologias digitais.

Dentro desse contexto de pandemia, com oferta de aulas na modalidade presencial remota, procurando oferecer atividades que fossem significativas para os alunos, por meio das quais eles pudessem olhar para sua história, foi desenvolvida uma proposta de valorização das línguas com as quais os alunos participantes da pesquisa tinham contato, seja em casa, na escola ou em outros âmbitos de suas vidas, associando essa temática ao letramento digital. Usando o clichê de que “a vida tem de continuar”, nos perguntamos: o que seria significativo para os alunos naquele momento de profunda incerteza? Neste artigo, discutimos a proposta, analisando em que medida os alunos conseguem explorar a multimodalidade na criação de vídeos e como eles tratam a questão da valorização linguística e da (re)significação de suas identidades. Por meio do trabalho realizado, queremos olhar para possibilidades de trabalho com leitura e escrita em tempos de trabalho remoto, que seja significativo para alunos e professores.

Após esta introdução, em que contextualizamos nosso estudo e estabelecemos o objetivo, apresentamos a fundamentação teórica. Nessa seção, discutimos os conceitos e pressupostos que sustentam nossa investigação. Na sequência, descrevemos a metodologia utilizada para a geração dos dados. Depois, apresentamos e discutimos os resultados, para, finalmente, apresentar as considerações finais, em que nos questionamos como a escola pode (e precisa) continuar sendo relevante.

2 UM MUNDO HIPERCONECTADO, DIVERSO E MULTIMODAL

No mundo globalizado em que vivemos, as línguas estrangeiras exercem um papel primordial para a efetividade da comunicação entre diferentes países, pessoas e culturas. São as línguas que possibilitam o entendimento e o sucesso de qualquer transação. Além disso, cada língua carrega uma cultura, uma história e particularidades, sendo uma marca de identidade da pessoa que a fala. Porém, são também as línguas que podem ocasionar guerras e desentendimentos entre nações. Em vista disso, é imprescindível que a escola, como uma das principais agências de letramento, coloque este assunto em pauta, isto é, que não apenas construa o seu currículo baseado em línguas obrigatórias e opcionais, mas que desperte nos estudantes uma reflexão acerca da importância dessas línguas para suas vidas.

A terceira competência da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é denominada “repertório cultural” e objetiva que os alunos valorizem as diversas manifestações artísticas e culturais, para que possam fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. De acordo com o Conselho da Europa (2001 apud Gomes e Andrade, 2009), uma educação para a diversidade pode promover o desenvolvimento da personalidade do aprendiz no

seu todo, assim como o seu sentido de identidade. Língua, portanto, significa cultura e identidade e precisa ser valorizada nos seus diferentes contextos e aspectos. Em uma turma de alunos numa escola, muitas vezes, existe uma diversidade de línguas com as quais convivem, faladas por eles ou por seus familiares, mas isso não aparece durante a aula de língua estrangeira, na qual se prioriza a variedade padrão da língua e o ensino de sua gramática, esquecendo que uma língua engloba muito mais do que isso. Em parte, essa questão estava na pauta do Grupo do Nova Londres (GNL) quando propôs a pedagogia dos multiletramentos.

Em 1994, dez educadores – Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, James Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata, conhecidos como o Grupo de Nova Londres – se encontraram em Nova Londres, Estados Unidos, apresentaram uma proposta que faltava à época: “descrever dois importantes argumentos que se colocam diante da ordem cultural, institucional e global emergente: a multiplicidade de canais de comunicação e mídias e a importância crescente da diversidade linguística e cultural (GNL., 1996, p.63). O grupo se reuniu com o objetivo de debater os propósitos da educação de forma mais geral, assim como a relação estreita destes com a pedagogia do letramento (e pensando nos dois multi de que a escola teria de dar conta). Como bem marca o GNL em seu manifesto, por um lado,

O ensino e o currículo da sala de aula precisam se envolver com as próprias experiências e discursos dos alunos, que são cada vez mais definidos pela diversidade cultural e subcultural e pelos diferentes contextos e práticas linguísticas que acompanham essa diversidade. (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 88, tradução nossa).

É papel da escola, portanto, sensibilizar alunos para a diversidade linguística e multiculturalidade, a fim de que alunos e familiares possam se orgulhar das línguas que falam e para que possamos viver em um mundo com menos preconceito e mais aceitação de

diferentes etnias, línguas e culturas. É necessário despertar nas novas gerações sentimentos como orgulho, pertencimento e valorização, a fim de que se tornem cidadãos respeitosos e conscientes da importância de valorizar as línguas. Logo, práticas de sensibilização à diversidade linguística objetivam justamente isso, uma vez que, muitas vezes, as práticas de letramento desses alunos não dialogam com os letramentos desenvolvidos pela escola.

Em relação ao outro *multi* previsto pelo grupo, o da multimodalidade, as novas e diferentes formas de comunicação advindas do meio digital nos convidam a experimentar novas formas de aprendizagem. Consoante Kersch e Marques (2017, p. 348), “o bom e ‘velho’ letramento tradicional é ressignificado pelo ‘novo’: ler hoje é também explorar, navegar, pesquisar e selecionar; escrever hoje é também processar, criar, construir e apresentar informação”. Em vista disso, no contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira, é preciso sair do ensino tradicional, focado na gramática e no desenvolvimento das quatro habilidades tradicionais – ler, escrever, falar e ouvir – e possibilitar aos estudantes práticas significativas de aprendizagem, nas quais eles deixem de ser consumidores passivos e passem a ser produtores do conhecimento, isto é, designers de significados, que são capazes de compreender, produzir e transformar significados linguísticos, visuais, de áudio, gestuais e espaciais para compreender e escrever o mundo em que vivem (GNL, 1996). A aprendizagem como resultado do recebimento, da repetição e da reprodução de conteúdos, seguindo a educação bancária de Freire (1970), na qual o professor “deposita” e o aluno “devolve”, precisa ser substituída pela aprendizagem de recriação e significação, que leva os alunos a serem participantes ativos na busca de mudanças sociais, de desenhos de outros futuros a partir da multiplicidade de mídias, culturas e linguagens que caracterizam a vida atualmente (COPE; KALANTIZIS, 2000), o que agora parece ser acelerado pela pandemia e pela necessidade de trabalho remoto.

A multimodalidade se refere a como os modos de linguagem trabalham juntos na intenção de formar

textos coerentes, produzindo sentido. Como bem destacam Barton e Lee (2015),

Os modos que também são conhecidos como modos comunicativos ou modos semióticos, referem-se em geral, a sistemas ou recursos que as pessoas mobilizam na construção de sentido. Eles incluem as linguagens falada e escrita, imagem, som, gesto etc. (BARTON, LEE, 2015, p.47).

A multimodalidade é, pois, um fenômeno que envolve a combinação e a integração de diferentes linguagens objetivando o sucesso da situação comunicativa. Segundo Kersch e Marques (2017, p. 347), “ler e escrever são atividades multimodais, o que nos leva a olhar além da palavra.” Proporcionar aos estudantes práticas de criação significativas, possibilitará que utilizem diversos elementos multimodais para dizer o que pretendem, ou seja, a palavra “por si só”, será acompanhada de narração oral, imagens, gestos, teatro, links e uma infinidade de outros recursos que auxiliam a dar sentido àquilo que queremos dizer. De acordo com Jewitt (2005, p. 317, tradução nossa), “A imagem ofusca a palavra em uma variedade de textos, na tela e fora dela: há mais imagens na tela e as imagens ganham cada vez mais destaque de design sobre elementos escritos”. Assim sendo, produzir um texto multimodal possibilita ao criador mostrar quem ele é, e por meio das suas escolhas, ela ajuda-o a reconhecer traços próprios da sua identidade. A multimodalidade, portanto, pode possibilitar ao estudante ser quem ele é ou quem ele quer ser, uma vez que ele detém todo o poder de escolha linguística e multimodal em sua produção. Conforme Yagelski (2012), não importa o ato de escrever, mas sim o que acontece quando escrevemos, e a escrita, como vimos defendendo, não é necessariamente verbal.

Aliadas a essa questão, em época de profundas transformações na era digital, as pessoas precisam cada vez mais dominar ferramentas nesse âmbito, para que tenham participação plena em todas as práticas sociais em que forem se envolver. Dessa forma, faz-se necessário o fomento do letramento digital, que é entendido como

parte de um conjunto de ideias, enfocando os aspectos cognitivos e socioemocionais envolvidos nas atividades em ambiente digital, e também um conjunto de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo como letrado digitalmente. (BORGES, 2016, p. 713).

A partir desse conceito, podemos tomar como exemplo prático a criação de um vídeo: muitos elementos pessoais estarão implícitos na elaboração, mas, além disso, o criador precisa demonstrar domínio de determinadas ferramentas para chegar no resultado pretendido. Apropriando-se, portanto, de determinadas técnicas, e atuando nas práticas sociais que vão exigir esses domínios, o criador pode ser considerado letrado digital.

Diferente da leitura do sistema alfabético, a leitura e comportamento no ambiente digital não seguem fundamentalmente o princípio da linearidade. Cada usuário pode seguir uma rota de navegação de acordo com a sua criatividade, experimentação, tentativas, sucessos e frustrações. (BORGES, 2016, P.725).

Na proposta de uma criação digital, portanto, não tem certo e errado. A partir do produto apresentado, é possível avaliar o percurso que o criador percorreu, isto é, que recursos utilizou, o que experimentou, qual o nível de criatividade que explorou entre outras questões. Logo, esses elementos multimodais vão criar o significado daquilo que se quer passar e vão atrair ou não a atenção do espectador. Atender a esses aspectos no âmbito da sala de aula pressupõe um ensino centralizado na liberdade que cada usuário possui de criar, experimentar, modificar, analisar. Isso fará com que ele construa o seu próprio conhecimento a partir das habilidades que está desenvolvendo, (re)significando-se bem como a sua própria aprendizagem. Isso significa que temos de pensar num ensino de línguas que “dê conta tanto da análise das especificidades de seu objeto de estudo (no caso a língua portuguesa ou uma língua estrangeira) quanto do desenvolvimento de estratégias e habilidades que capacitem o aluno a desempenhar tarefas multimodais” (DUBOC, 2015, p. 674).

Nesse cenário, criar propostas que aliem a valorização da diversidade linguística ao letramento

digital são imprescindíveis, porque não somente os alunos na escola serão impactados, mas sim toda a sociedade, uma vez que os discentes não estarão produzindo para si mesmos e para o professor apenas, mas para um público espectador e com a finalidade interagir com um público maior. Em se tratando de diversidade linguística, poderá haver uma conscientização maior da importância de valorização das diferentes línguas no âmbito escolar, familiar e na sociedade. Como se vê, trabalhar na perspectiva dos multiletramentos é trabalhar de forma inclusiva, “na medida em que não olha apenas para a multiplicidade das novas tecnologias, mas sim e, sobretudo, para a visibilidade da diferença e da subjetividade nos novos tempos” (DUBOC, 2015, p. 669). Era o que estava na base da proposta discutida neste artigo.

3 METODOLOGIA

A proposta de trabalho desenvolvida teve como foco despertar os alunos aprendizes de língua alemã para a diversidade linguística e sua importância para formação/construção e ressignificação de suas identidades, além de fazer uma introdução ao letramento digital, uma vez que se estava entrando para o ensino na modalidade remota, em função da pandemia decorrente da COVID-19. Estiveram envolvidos os alunos de uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede privada de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A turma tem, no total, seis períodos de aula de alemão por semana à tarde (segundas e quartas-feiras). A instituição possui um projeto de Língua Alemã, no qual alunos da rede pública também podem se inscrever para estudar alemão. Os alunos são divididos em níveis e têm a oportunidade de realizar provas de proficiência no idioma. A instituição também está localizada em um município cujos moradores têm ascendência alemã, por esse motivo, muitos pais e alunos se interessam pelo idioma.

A turma participante da pesquisa era constituída por 12 alunos, 8 meninas e 4 meninos, que estavam cursando o 1º e 2º ano do Ensino Médio regular. Eles estavam no nível B2, e a língua falada em aula é o

alemão, porém com algumas explicações em língua portuguesa, quando necessário. A professora pesquisadora, uma das autoras deste texto, professora de alemão, atuava nessa turma e, ao iniciar o trabalho no ano de 2020, percebeu que muitos alunos tinham uma relação mais estreita com a língua alemã, e cada um tinha diferentes objetivos em relação a essa língua. Percebeu, também, que, além da língua alemã, alguns tinham contato com outras línguas no seu cotidiano, mas, para eles, isso era quase banal, portanto, não destinavam a esse aspecto o olhar de valorização que ele merecia. Embora os alunos reconhecessem a importância de estudar a língua alemã para o seu futuro, percebeu-se que alguns ainda não viam a língua como um fator de identidade em suas vidas. Nesse contexto, pensou em, primeiramente, sensibilizar os alunos para a diversidade linguística. Juntamente a isso, a professora participava de um curso de formação para professores de Língua Alemã, no qual se estava discutindo o termo multilinguismo (Mehrsprachigkeit). Nesse curso, foi proposta uma atividade de planejamento, na qual se devia pensar como abordar esse termo nas salas de aula da Educação Infantil até o Ensino Médio. A partir dessa proposta, cada professor (ou grupos de professores) pensou em uma atividade.

Como se disse antes, em razão da pandemia (COVID-19), as escolas foram fechadas em março, o que mobilizou o desenvolvimento do projeto de forma remota. Dessa forma, os alunos receberam a tarefa de produzir um vídeo de forma individual, a partir de um roteiro, que consistia numa apresentação da temática em português, seguido de perguntas em alemão. Os alunos responderam às perguntas em relação às línguas com as quais têm contato, que línguas seus pais falam, qual sua língua preferida (palavras e frases preferidas), o quão importante consideram as línguas e se existe algum familiar com ascendência estrangeira. Os alunos poderiam fazer um vídeo com a mídia que julgassem mais adequada e com a qual tivessem mais afinidade. É importante ressaltar, aqui, que essa proposta foi feita nas aulas de língua alemã, mas, como o objetivo era mostrar a importância das

diferentes línguas, eles poderiam usar a língua que julgassem melhor.

Os dados foram gerados a partir dos vídeos produzidos pelos alunos, nos quais foi possível identificar, também, seu letramento digital, a partir da familiaridade que eles possuíam com a tecnologia. Para compreender as estratégias multimodais que utilizaram para a construção dos vídeos, no modo como abordam a diversidade linguística e nas marcas de construção/ressignificação de identidade que aparecem no seu discurso. Isso tudo nos ajudará a compreender o significado que as diferentes línguas ocupam em suas vidas. Além disso, nos dá indicativos de como é possível fazer atividades significativas nos tempos de atividades remotas, nas quais os alunos se envolvam, porque, acima de tudo, são ouvidos e respeitados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos da turma, em geral, lançaram mão de diferentes estratégias para a produção dos vídeos, afinal, estavam em casa e estavam livres para fazer suas escolhas. Alguns optaram por fazer um depoimento olhando para câmera, outros juntaram o seu depoimento a elementos multimodais (imagens, sons, texto verbal, encenação). Dos doze alunos envolvidos, dez fizeram os seus vídeos em língua alemã, uma aluna fez em língua portuguesa e uma aluna mesclou depoimentos em português, inglês e alemão.

Neste artigo, por uma questão de espaço, serão analisados dois vídeos que foram selecionados seguindo os critérios de análise: abordagem da diversidade linguística, estratégias multimodais e marcas de construção/ressignificação da identidade. Os dois vídeos selecionados contemplam todos os aspectos mencionados.

O aluno A utilizou a língua alemã para a elaboração do vídeo. Ele inicia o seu vídeo perguntando “Wer bin ich?” (Quem sou eu?) e destacando a importância de falar línguas estrangeiras.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<i>Ich denke, dass Fremdsprachen sehr wichtig sind. Außerdem spreche ich einige Fremdsprachen und finde es sehr interessant, eine andere Sprache sprechen zu können. Ich spreche und lerne drei verschiedene Fremdsprachen: Englisch, Spanisch und Deutsch¹.</i>

Ele continua dizendo que sua língua favorita é a língua inglesa, pois a considera bonita, fácil e presente em muitos âmbitos da vida cotidiana. Além disso, diz que sua mãe é professora de língua inglesa e, por isso, às vezes fala inglês com ela em casa. Após isso, faz uma escala de importância, colocando a língua alemã em segundo lugar, mesmo achando que seja uma língua difícil. Ele considera a língua desafiadora e gosta de desafios. A língua espanhola fica em terceiro lugar na sua escala, e ele aponta para a questão do mercado de trabalho. Observe-se que o mapa mundi e as bandeiras que representam as três línguas que diz falar e estudar, o que nos mostra a importância do trabalho para além dos conteúdos linguístico-discursivos.

¹ Eu penso, que línguas estrangeiras são muito importantes. Além disso, eu falo algumas línguas estrangeiras e considero muito interessante saber falar uma outra língua. Eu falo e estudo três diferentes línguas estrangeiras: inglês, espanhol e alemão.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<i>Obwohl ich Englisch bevorzuge, mag ich Deutsch sehr, weil ich Herausforderungen mag und Deutsch viel schwieriger als Englisch ist. Spanisch ist auch auf dem Arbeitsmarkt interessant und sehr wichtig.²</i>

Interessante destacar que a sua preferência é marcada com ícones, mostrando, por exemplo, que a língua inglesa é sua preferida na música e nos filmes. O aluno faz um destaque especial ao dialeto da língua alemã, dizendo que os seus pais falavam esse dialeto com os seus avós, mas que isso não foi passado para a geração dele, por isso que ele fala prioritariamente o português com seus pais em casa. Ele cita a sua família, que mora em outra cidade, destacando que falam o dialeto alemão e que ele consegue relacionar o dialeto ao alemão padrão, que ele está aprendendo. Destaque-se novamente como imagens ajudam a construção do sentido: a localização no mapa e a identificação dos membros da família.

² Mesmo que eu prefira o inglês, eu gosto muito de alemão, porque eu gosto de desafios e alemão é muito mais difícil que inglês. Espanhol também é interessante e muito importante para o mercado de trabalho.

Trecho do vídeo



Trecho de narração destacado

Meine ganze Familie, die in Campina das Missões lebt, spricht Deutsch und es ist sehr schön. Den Dialekt mit dem Hochdeutsch zu vergleichen ist toll, es gibt einige Ähnlichkeiten und ich kann sie oft verstehen.³

Após isso, o aluno também faz uma descrição histórica para mostrar a ascendência estrangeira que sua família possui. Ele mostra fotos reais da família, em preto e branco, diz que seus tataravós vieram da Alemanha e da Itália em navios com condições precárias fugindo da guerra (ele cita que os seus avós contaram essa história para ele). Descreve a viagem como difícil e fala das histórias que os avós contam relacionadas a isso.

Trecho do vídeo



Trecho de narração destacado

Meine Großmutter sagt, dass es auf der Reise sehr schwierig war, weil es lang gedauert hat und als jemand krank wurde, wurden sie ins Meer geworfen.⁴

³ Minha família inteira, que vive em Campina das Missões, fala alemão e é muito bonito. Comparar o dialeto com o alemão padrão é muito legal, existem algumas semelhanças e eu consigo frequentemente entendê-las.

⁴ Minha avó diz que a viagem foi muito difícil, porque era demorada e se alguém ficava doente era arremessado no mar.

Menciona, também, o período da Segunda Guerra Mundial, o qual trouxe dificuldades para a Alemanha, mas também para o Brasil. Ele diz que os imigrantes que chegaram ao Brasil falavam alemão e italiano, mas que foram proibidos de falar essas línguas, uma vez que o Brasil estava ao lado dos aliados, que estavam em guerra contra a Alemanha, a Itália e outros países.

Trecho do vídeo

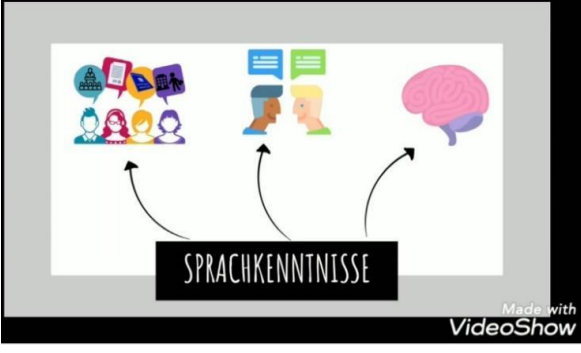


Trecho de narração destacado

*Diese Leute sprachen Deutsch und einige Italienisch. Als sie in Brasilien ankamen, **konnten** sie diese Sprachen nicht sprechen, weil sie verboten waren. Weil Brasilien auf der Seite der Alliierten stand, die mit Deutschland, Italien, Japan und anderen Ländern Krieg führten.⁵*

Em relação a sua frase preferida, o aluno A diz que sua frase preferida é em inglês: "Let it be" (Deixe ser). E que essa frase o faz ter o sentimento de que tudo vai ficar bem. Por fim, o aluno diz que considera as línguas estrangeiras muito importantes, uma vez que, por meio delas, é possível conhecer outras pessoas e culturas. E pensa que, se as pessoas falam outras línguas, é mais fácil entender outros temas, e que isso também desenvolve o cérebro. Por isso, diz que vai continuar sempre estudando.

⁵ Essas pessoas falavam alemão e algumas italiano. Quando chegaram ao Brasil, não eram autorizados a falar essas línguas, pois elas eram proibidas, já que o Brasil estava ao lado dos Aliados que lutavam contra a Alemanha, a Itália e outros países.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<i>Ich denke, wenn wir andere Sprachen sprechen, ist es einfach, andere Themen zu verstehen und außerdem entwickelt sich unser Gehirn. Deshalb werde ich immer weiter lernen.</i> ⁶

Abordando o aspecto da multimodalidade, percebemos que o aluno ilustra todas as suas afirmações com imagens, texto verbal escrito e oral, ilustrações, bandeiras e muitas cores, de forma dinâmica. O aluno utilizou vários recursos para tornar o vídeo atrativo e interessante aos espectadores. Houve bastante envolvimento e disposição de tempo para construir o vídeo, mostrando que o aluno foi um designer de significados, não apenas um simples cumpridor de tarefas. Em relação à abordagem da diversidade linguística, ele não desprezou nenhuma língua: deixou claro, no início, que as três línguas eram muito importantes. E, ao final, também destacou a importância das línguas para vários âmbitos da vida. Poderia ter escolhido a língua inglesa para elaborar o vídeo, já que é sua língua preferida, mas preferiu o alemão, talvez para se desafiar e mostrar que todas as línguas são importantes mesmo que se tenha uma preferida.


No aspecto da identidade, notamos que ele se identifica bastante com a língua alemã, mesmo não dizendo que é sua língua preferida. Isso é possível perceber por meio de toda a descrição que fez da

⁶ Eu penso que quando falamos outras línguas é mais fácil entender outros temas e, além disso, nosso cérebro se desenvolve. Por isso, eu sempre vou continuar estudando.

⁷ Minha língua materna é português, mas eu também falo alemão e inglês. Eu ainda não sei, qual

história da língua alemã em sua família, na qual frisou inclusive aspectos históricos. Além disso, a escolha por responder ao roteiro em língua alemã também denota identificação com a língua.

A aluna B também optou por fazer o seu vídeo em língua alemã. Ela inicia dizendo que sua língua materna é o português, mas que fala também alemão e inglês. Ressalta que começou a aprender alemão no ano de 2017 e iniciou um curso de inglês no ano de 2020. Menciona que ainda não sabe qual é a sua língua preferida, pois ama alemão e inglês. Ela também diz que sonha em fazer uma viagem para os Estados Unidos, Londres ou Alemanha.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<i>Meine Muttersprache ist Portugiesisch, aber ich spreche Deutsch und Englisch auch. Ich weiß noch nicht, welche meine Lieblingssprache ist. Ich liebe Deutsch und Englisch. [...] Ich träume, ein Tag eine Reise nach Deutschland, England oder USA machen. Es wird perfekt.</i> ⁷

Ela diz que mora com seus pais e com seu irmão. Relata que seus pais falam português e também um dialeto alemão chamado "Hunsrückisch", o qual aprenderam na infância. Na sua família por parte de mãe e pai, todos falam o dialeto. Ela diz que tem primos que moram na Alemanha.

A aluna cita as pessoas de sua família, tanto por parte de mãe, quanto por parte de pai, que vieram da

é a minha língua preferida. Eu amo alemão e inglês. Eu sonho em um dia fazer uma viagem para os Estados Unidos, para a Inglaterra ou para a Alemanha.

Alemanha. No vídeo, a aluna coloca roupas e acessórios de época para mostrar como os antepassados chegaram ao Brasil (com roupas, chapéu, bigode, criança no colo, charuto).

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<p>Früher haben die Reinheimer Familie von mein Vater Seite aus Deutschland gekommen und mein aktuell Familie kommt von sie.⁸</p>

Ela destaca parte da árvore genealógica da sua família. Ressalta que a língua alemã é muito importante no contexto familiar, pois é um meio para a comunicação de todos. Diz que é possível falar com pessoas de mais idade no dialeto Hunsrückisch.

⁸ Antigamente a família Reinheimer, do lado do meu pai, veio da Alemanha.

⁹ A língua alemã é muito importante na nossa família. É um caminho para a comunicação. Com o Hunsrückisch dá para falar com as pessoas mais velhas.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<p><i>Deutsch ist sehr wichtig in meiner Familie. Es ist ein Weg, das wir Kommunikation können. Mit dem Hunsrückisch kann man mit älter Menschen reden, weil sie nur Deutsch sprechen weisen⁹</i></p>

A aluna continua o seu vídeo dizendo que um dia quer fazer um intercâmbio para a Alemanha. Lá, ela gostaria de aperfeiçoar a sua língua. E diz acreditar também que, quando tiver um emprego, ela precisará falar muito alemão.


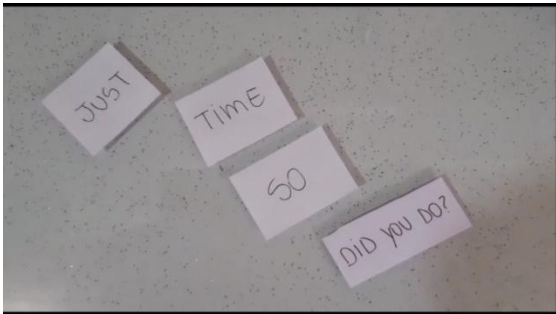
Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<p><i>Ich will eine Tag eine Austausch nach Deutschland machen. Dort will ich mich in dieser Sprache perfektionieren. Wenn ich einen Job habe, glaube ich, dass ich sehr viel Deutsch sprechen werde.¹⁰</i></p>

No que se refere às palavras de que gosta, ela cita a palavra Naturwissenschaft (ciências, em língua alemã). *Es ist kompliziert, aber es ist cool.* (É complicado, mas é legal). Mas depois diz que a palavra

¹⁰ Um dia, eu quero fazer um intercâmbio para a Alemanha. Lá, eu quero me aperfeiçoar nessa língua. Quando eu tiver um emprego, eu acredito que falarei muito alemão.

“Natürlich” (naturalmente, claro) definitivamente é a sua palavra preferida, pois pode empregá-la em vários contextos. Após isso, a aluna cita suas palavras preferidas em inglês, as quais salienta serem rápidas e *legais*. Não sabe dizer exatamente por que gosta dessas palavras.

Trecho do vídeo


Trecho de narração destacado
<p><i>Ich mag “natürlich” auch sagen. Es ist amüsant und es kann in allen Fragen sein. sagen. Definitiv ist das mein Lieblingswort.</i> ¹¹</p> <p><i>In Englisch mag ich “just, time, so, did you do” sagen. Ich denke, sie sind schnell und toll. Ich weiss nicht richtig, warum ich diese Wörter und Fragen mag.</i> ¹²</p>

A aluna finaliza o vídeo falando sobre a importância de ter conhecimentos em línguas diferentes, dizendo que, se as pessoas conhecem outras línguas, elas conseguem realizar tudo, como,

¹¹ Eu gosto de falar a palavra “natürlich” (naturalmente). É divertido e dá para falar essa palavras em todas as frases. Definitivamente, essa é a minha palavra favorita.

¹² Em inglês eu gosto de falar just, time, so, did you do (apenas, então, você fez). Eu acho que essas palavras são rápidas e legais. Eu ainda não sei ao certo, porque eu gosto dessas palavras e dessa pergunta.

por exemplo, viajar para outros países, conhecer novas pessoas e colecionar experiências inesquecíveis. Ela ilustra essa parte com fotos de um intercâmbio feito por ela junto com colegas.

Trecho do vídeo

Trecho de narração destacado
<p><i>Ich finde Sprachkenntnisse sehr wichtig. Wenn du andere Sprachen kennst, kannst du alles machen. Für vielen Ländern kannst du reisen und dort kannst du neue Leute kennenlernen und neue Erfahrungen machen, dass du nie vergessen wirst. Mit einer neuen Sprache kann man ein besser Job haben, weil wir in einer globalisierten Zeit sind.</i> ¹³</p>

No que se refere à multimodalidade, a aluna B também se valeu de diversificados recursos para prender a atenção do espectador. Encenações, recortes desenhados, imagens, envolvimento de pais e irmão, uso de texto verbal escrito e oral, gestos e movimentos, uso de diversos espaços da casa, edição de algumas partes que se referem a momentos históricos em tom mais “antigo”. A aluna se mostrou uma verdadeira designer de significados em que o verbal se junto a outros modos para construir sentidos. (GNL, 1996).

¹³ Eu acho conhecimentos de língua muito importantes. Se você conhece outras línguas, você pode fazer tudo. Você pode viajar para muitos países e lá você pode conhecer pessoas novas e colecionar experiências, que você nunca vai esquecer. Com uma nova língua é possível ter um emprego melhor, pois vivemos em um mundo globalizado.

A abordagem da diversidade linguística mostrou-se interessante, dado que a aluna não mencionou nenhuma língua preferida, dizendo que a língua inglesa e a língua alemã eram igualmente importantes para ela. Na parte em que deveriam colocar uma palavra ou frase preferida, ela procurou dar destaque novamente às duas línguas, citando palavras específicas de cada uma. Além disso, ao final do vídeo, mencionou a importância de as pessoas possuírem conhecimentos em outras línguas, uma vez que isso possibilitará viagens, conhecimento de novas culturas e enriquecimento pessoal, destacando a importância das línguas frente ao mundo globalizado em que vivemos. Aqui, constatamos uma generalização, já que a aluna não se limitou apenas à língua inglesa ou à língua alemã.

A questão da identidade aparece de forma muito viva no vídeo, pois a aluna descreve a relação estreita que a família tem com a língua alemã em função do dialeto que a maioria fala. Por meio das encenações, foi possível perceber certo tom de orgulho em mostrar quem foram as pessoas de sua família que vieram da Alemanha. Ademais, a aluna demonstrou muito conhecimento de sua árvore genealógica, pois sabia exatamente quem foram as pessoas que vieram, mostrando que já se dedicou em algum momento da sua vida ao interesse pela pesquisa sobre seus antepassados.

Ambos os alunos demonstraram com seus vídeos serem protagonistas do seu conhecimento, competência exigida pela BNCC. Ao escolher diversos modos (multimodalidade) para expressar e ilustrar seus sentimentos e suas histórias com as línguas, eles mostraram ter um certo domínio da tecnologia. Ademais, o processo de construção do vídeo auxiliou, no nosso ponto de vista, na ressignificação de suas identidades, uma vez que eles puderam, a partir das perguntas norteadoras, refletir sobre o papel das línguas e o quão importantes elas são na vida deles, atribuindo-lhes, assim, um sentimento de pertencimento e orgulho.

É importante ressaltar, também, que a aluna B, em aula, é extremamente tímida e, em aula, fala apenas quando chamada. No vídeo, ela se mostrou

bastante comunicativa e criativa, competências que, em aula, eram imperceptíveis. Destacamos, dessa maneira, a importância de atividades em sala de aula que desafiem os alunos a criar e utilizar recursos multimodais. No vídeo, há alguns “erros” de gramática na fala da aluna. Porém, o objetivo do trabalho foi que os alunos mostrassem sua capacidade de comunicação e de lidar com as tecnologias digitais. Os “erros” gramaticais cometidos pela aluna não interferiram na mensagem que ela quis transmitir por meio do vídeo, uma vez que absolutamente tudo é compreensível. Destacamos, dessa maneira, a importância de atividades em sala de aula que desafiem os alunos a criar e utilizar recursos multimodais, utilizando aquilo que sabem da língua estrangeira sem medo. A gramática é importante, mas não é o mais importante na comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula do século XXI exige dos professores práticas escolares renovadas e conectadas ao que os alunos fazem fora da sala de aula. Os alunos, por sua vez precisam ser desafiados constantemente a criar e recriar conhecimento. Nestes tempos de trabalho remoto, é fundamental que trabalhem em algo significativo para suas vidas. Na proposta descrita ao longo deste artigo, professora e alunos aprenderam. Os alunos foram agentes de seu conhecimento, isto é, não o receberam pronto e tampouco se limitaram a reproduzir algo. A professora, por sua vez, não tinha nenhum controle sobre o que viria: ela aprenderia com eles e ouviria o que eles teriam a dizer. Ao serem instigados a desenvolver sua criatividade para falar sobre eles mesmos e sobre o papel das línguas em suas vidas soltaram sua voz e usaram a sua criatividade.

Infelizmente, a escola atual ainda prioriza pouco as práticas de escrita e/ou práticas multimodais humanizadas, ou seja, escrever ou falar sobre si mesmo. (YAGELSKI, 2012). Nosso trabalho com professores tem nos mostrado como eles ainda são ‘escravos’ dos currículos e ‘bom ensino’ parece ser proporcional à quantidade de coisas que os alunos

escrevem no caderno. Os próprios pais avaliam isso como importante. Nestes tempos de trabalho remoto temos relatos de pais e alunos sobre a quantidade de folhas xerografadas que a escola distribuiu aos alunos, como forma de 'dar conta do conteúdo'. Neste momento que é tão difícil para todos, perguntamo-nos: será que o conteúdo deve nortear o trabalho com os alunos neste momento? Se sim, qual é o conteúdo que, neste momento, é realmente importante? (e que torna a escola relevante neste momento de grave crise).

Precisamos olhar para os alunos com um olhar mais sensível sobre eles e que possibilite o desenvolvimento de práticas contextualizadas em que eles possam falar sobre si mesmos e sobre a sua vida, procurando variar o modelo de escrita puramente linear e oportunizando aos discentes novas e variadas formas de escrita e oralidade. O projeto desenvolvido tinha justamente esse propósito, que condiz também com as competências previstas pela BNCC. Reforçamos a importância de envolver os alunos em projetos durante a pandemia, já que esse período foi (está sendo) muito difícil para os alunos, que tiveram que se separar de amigos e familiares. Por exemplo, muitos alunos não estão podendo visitar seus avós, por medo de prejudicar a saúde deles. A proposta de criação do vídeo foi uma forma de fazê-los ocuparem-se com algo interessante e que fizesse sentido para suas vidas. Como pudemos ver no exemplo da aluna B, ela envolveu a família no vídeo, o que possibilitou, entre eles, uma relação mais próxima em meio à pandemia. O alemão usado, como se viu, nem sempre foi perfeito, mas comunicou.

As aulas remotas são uma ótima oportunidade de reforçar projetos que envolvam o uso da multimodalidade, pois "velhas" práticas podem ser substituídas por experiências novas e multimodais, tornando o aprendizado dos alunos muito mais significativo, tornando esse período de distanciamento social mais humanizado e menos difícil e doloroso.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; LEE, C. Atuar num mundo social textualmente mediado. in **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 39-62.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BORGES, Flávia. G. B. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 3, p.703-730, 2016.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015

FIGUEIREDO, Antonio Dias. O imperativo de uma escola para a autonomia. Sinal Aberto 25.08.2020. Disponível em https://www.sinalaberto.pt/o-imperativo-de-uma-escola-para-a-autonomia/?fbclid=IwAR3wzUenIkKhN1bMu3-5FWcvA6Xk5LwsaXgiBJzxe5_C0mqI9uNT4TeVF4g. acesso em 30.08.2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOMES, Sílvia; ANDRADE, Ana Isabel. Práticas de sensibilização à diversidade linguística: que contributos no desenvolvimento e na formação dos professores?. **Saber & Educar**, [S.l.], n. 14, nov. 2009. ISSN 1647-2144. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/141>>. Acesso em: 17 Ago. 2020.

JEWITT, Carey. Multimodality, "Reading", and "Writing" for the 21st Century. **Discourse: studies in the cultural politics of education**. Vol. 26, N. 3, p. 315-331, September 2005.

KERSCH, D. F.; MARQUES, R. G. Redes sociais digitais na escola: possibilidades de conexão, produção de sentido e aprendizagem. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v.06, n. 02, p. 343-362, jul./dez. 2017.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures. **Harvard Educational Review**, v. 1, n.66, p. 60-92, 1996.

YAGELSKI, Robert P. Writing as Praxis. **English Education**, v.44, n.2 , p.188-204, Jan. 2012.

FRANK KERSCH, Dorotea; SCHABARUM, Jaqueline. Ensino de alemão em tempos remotos: o trabalho com criação de vídeos. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 157-169, jan. 2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15678>>. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15678>.